

PANORAMA DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS PREVALÊNCIAS NO BRASIL E NO ESTADO DE ALAGOAS NOS ANOS DE 2015 E 2016.

Amanda Ferreira Barbosa¹; Tayná de Almeida Araújo²; Ana Karoline Novais Lima³; Emanuela Bernardo da Silva⁴; Jailton Rocha Misael⁵.

¹⁻⁵ Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas (UNCISAL); ¹E-mail: amandabarbosaf7@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto Brasileiro do Idoso¹, um indivíduo com idade maior ou igual a sessenta anos pode ser caracterizado como sendo longevo. Essa determinação reafirma o relatório de 2015 sobre “Envelhecimento e Saúde” da Organização Mundial de Saúde (OMS), onde países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, tal como o Brasil, têm seus habitantes considerados idosos a partir dos 60, enquanto que nos desenvolvidos essa idade limitante é aumentada para os 65 anos².

Reconhecer o sujeito idoso e o meio no qual ele está inserido é de fundamental importância no que tange a promoção da saúde, através do planejamento de ações e serviços que o englobem diretamente o indivíduo durante o processo de envelhecimento. Tal fenômeno passa a ser considerado um evento dinâmico e que traz consigo diversas mudanças na vida do indivíduo, as quais indicam uma perda significativa da capacidade de adaptação ao meio ambiente, expondo assim sua suscetibilidade quanto a algumas patologias³.

Nesse contexto, destacam-se às doenças infecciosas e transmissíveis que apresentam resistente prevalência temporal. Como exemplo evidencia-se a tuberculose, que pode apresentar as formas pulmonar ou extrapulmonar, a qual encontra na população da terceira idade uma grande vulnerabilidade, tanto na reativação da infecção, como na contração desta, ambas relacionadas à fragilidade do sistema imunológico, decorrente do processo de envelhecimento⁴. Saliencia-se também que na maioria das vezes o diagnóstico final deste paciente é tardio, isso porque os sintomas podem ser inespecíficos e escassos no idoso, além da frequente presença de comorbidades associadas, retardando a identificação da doença⁵.

Seguindo o aumento das taxas de envelhecimento mundial, percebe-se a manutenção desta tendência no Brasil, acompanhada do aumento dos casos de tuberculose entre os longevos. Em 2007, 9% dos casos contabilizados eram de idade superior ou igual a 60 anos, fato que expõe a

importância epidemiológica da doença no público da terceira idade⁶. Para a OMS², o Brasil é um dos 22 países que possui preferência para o controle da tuberculose, estando na 19ª posição no número de casos e, quanto ao coeficiente de incidência na população, ocupa a 104ª colocação.

Ademais, é importante ressaltar que as condições socioeconômicas interferem na dinâmica da saúde pública nacional, pois falhas no acesso aos serviços de atenção primária à saúde e na atuação profissional nos diversos níveis de atenção são fatores que estão vinculados ao desfecho dos índices de morbimortalidade relacionados à tuberculose, refletindo tanto nas ações que objetivam desenvolver a busca ativa e construção do diagnóstico, bem como no monitoramento do tratamento diretamente observado até o processo de cura e reabilitação. Diante disso, as disparidades encontradas entre as regiões brasileiras interferem diretamente nas políticas públicas, já que existe significativa diferença na incidência de casos de tuberculose entre os estados brasileiros⁵.

Destarte, o presente estudo tem como objetivo analisar o número de casos de tuberculose diagnosticados entre idosos no estado de Alagoas e no Brasil, nos anos de 2015 e de 2016, identificando ainda a prevalência em função do sexo nas faixas etárias igual ou superior a 60 anos. Tal pesquisa é considerada de relevância já que permite analisar o cenário das políticas de vigilância epidemiológica voltadas para a tuberculose no estado de Alagoas frente à realidade nacional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, exploratório, retrospectivo, de natureza quantitativa. O desenvolvimento do projeto teve como finalidade a análise comparativa dos indicadores de saúde referentes aos idosos tanto a nível nacional quanto estadual, dando enfoque a essa parcela da população diante da infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*.

Para essa coleta de informações foram utilizados dados de indicadores de tuberculose na população idosa, adquiridos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP IDOSO), no período compreendido entre os anos de 2015 e 2016, notificados no âmbito nacional e estadual, centrado no estado de Alagoas, levando-se em consideração quatro faixas etárias (60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais). A análise foi realizada por

meio de estatística descritiva de frequências absoluta e relativa. A discussão dos dados foi baseada em artigos científicos, os quais foram acessados em bases de dados diversificadas.

Os aspectos éticos foram de acordo com a resolução 466/2012, pois os dados foram extraídos de um banco de dados de domínio público, não havendo assim a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

Baseando-se nos dados coletados a respeito do número de casos de tuberculose no estado de Alagoas nos anos de 2015 e 2016 (quadro 1), notou-se que houve, de maneira geral, um total de 157 e 29 casos respectivamente. No ano de 2015, percebe-se que a faixa etária de 60 a 64 anos foi a mais acometida, demonstrando um total de 65 casos, no qual predominou o sexo masculino, que apresentou 69,23%. Por outro lado, a faixa etária com menor número percentual foi a de 80 ou mais, com um percentual equivalente a 6,36%, com domínio, também, do sexo masculino com 4 casos diagnosticados.

Quadro 1: Número de casos notificados de tuberculose em idosos nos anos de 2015 e 2016, segundo faixa etária e sexo, no estado de Alagoas.

ANO	FAIXA ETÁRIA (anos)								TOTAL DE CASOS
	60 a 64		65 a 69		70 a 79		80 ou mais		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
2015	45	20	29	15	21	17	4	6	157
2016	8	5	4	3	2	5	2	0	29

M = sexo masculino; F = sexo feminino.

Fonte: DATASUS. 2017.

Em relação ao mesmo período no ano de 2016, notou-se uma brusca redução nos casos de tuberculose diagnosticados, e dentro desse panorama, a faixa etária de 60 a 64 permaneceu sendo a mais acometida com 45%, preponderando o sexo masculino com 8 casos. O cenário manteve-se semelhante ao ano de 2015, em se tratando do grupo de idosos menos acometido que foi o de 80 ou

mais, correspondendo ao percentual de 7% dos casos diagnosticados no ano, e em função do gênero mais acometido nesta faixa etária, o público masculino apresentou 100% dos casos.

Segundo o Quadro 2, foi realizada uma análise dos casos de tuberculose diagnosticado nos anos de 2015 e 2016 no território nacional. Constatou-se 11.880 diagnósticos de tuberculose no ano de 2015, dos quais foram identificados 8.000 registros de indivíduos do sexo masculino. Já no ano de 2016, houve 3.100 casos notificados, sendo que o público masculino foi o mais acometido, representando um total de 2.104 casos.

Quadro 2: Número de casos notificados de tuberculose em idosos nos anos de 2015 e 2016, segundo faixa etária e sexo, no Brasil.

ANO	FAIXA ETÁRIA (anos)								TOTAL DE CASOS
	60 a 64		65 a 69		70 a 79		80 ou mais		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
2015	2938	1193	1967	868	2265	1255	830	502	11819
2016	801	306	498	235	574	294	231	161	3100

M = sexo masculino; F = sexo feminino.

Fonte: DATASUS. 2017.

Durante o ano de 2015, a faixa etária de 60 a 64 anos mostrou-se a mais acometida, com uma equivalência de 4131 casos; e, o gênero masculino dominou os percentuais com 71,10%. Em contraposição, a faixa de 80 anos ou mais demonstrou percentual de 11,3%, com destaque para o sexo masculino com 830 casos.

Em 2016, houve uma redução dos casos de tuberculose, no qual, a faixa de 60 a 64 anos manteve-se com preponderância de casos notificados, apresentando 1107 diagnósticos e, novamente, o sexo masculino correspondeu ao gênero mais acometido, com 72,35% dos casos. A faixa de 80 anos ou mais mostrou-se com 12,6 % dos registros do sistema de informação, sendo assim a faixa etária menos acometida e, dentro dela, as mulheres corresponderam a 161 casos apresentando um percentual menor que os homens.

4. DISCUSSÃO

Diante da análise dos dados coletados, percebe-se o maior acometimento em homens em detrimento da população feminina, sendo que em 2016, o número de casos do sexo masculino correspondente a 55,1%, superior ao das mulheres, assim como no ano de 2015, com um percentual equivalente a 63%. Tal fator pode ser explicado pelo negligenciamento dos homens perante o acompanhamento básico de saúde⁷, outros fatores tais quais participação ativa de caráter limitado na promoção da saúde, sobretudo de idosos do sexo masculino⁸.

O estudo da tuberculose nos idosos é imprescindível pela sua alta incidência e morbidade, sendo essa uma doença crônica e infecciosa que pode resultar em óbito, na ausência de tratamento eficaz⁹. De acordo com os dados disponibilizados pelo DATASUS e SISAP IDOSO, além da predominância de idosos diagnosticados com tuberculose do sexo masculino, há ainda uma concentração no grupo pertencente a faixa etária de 60 a 64 anos, sendo esse dado comum aos anos de 2015 e 2016.

A incidência dessa doença no Brasil começa a ser deslocada para a faixa etária correspondente aos idosos, público de difícil diagnóstico, agravando ainda mais a situação quando relacionado a fatores socioeconômicos. Entretanto, com as mudanças e crescimento do país, houve modificações significativas nas condições de saúde, apresentando melhoras e integrando cada vez mais parcelas da população⁷. Arelado a isso, percebe-se a diminuição em mais de 70%, tanto em âmbito nacional, quanto estadual, de casos de tuberculose diagnosticados, e a isso podem ser atribuídos fatores tais quais a eficácia da vacinação BCG e a redução do risco de infecção na comunidade, através da disseminação da informação⁹. Mas, por outro lado, pode-se levar em consideração a possibilidade de execução de falhas ações de combate à tuberculose em ambos os cenários, tornando os casos subnotificados no ano de 2016.

Além disso, apesar de o estado de Alagoas deter de condições de sistema de saúde desfavoráveis, nota-se a semelhança das taxas do estado com as taxas de nível nacional, demonstrando a perspectiva de melhora quanto ao diagnóstico precoce e tratamento da tuberculose no idoso.

5. CONCLUSÃO

A susceptibilidade ao qual o idoso encontra-se, o expõe a doenças infecciosas, a exemplo da tuberculose. Verificou-se no presente estudo que a incidência de pacientes com tuberculose no estado de Alagoas acompanha os números de nível nacional no período entre os anos de 2015 e

2016. Além disso, notar-se uma leve discrepância entre o número de casos de mulheres e de homens, sendo estes últimos os de maior recorrência.

Diante do exposto, faz-se necessária a promoção da saúde da população senil através da execução de políticas públicas que combatam a tuberculose, ora no âmbito do território alagoano, ora no país. Assim, o planejamento e execução de ações e serviços de saúde que concentrem sua atenção na população mais velha, bem como, a realização de programas nos três níveis de prevenção voltados para o atendimento de pessoas com 60 anos ou mais, devem sempre ser considerados como base nos princípios e diretrizes das políticas de saúde pública.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.74 de 1º de outubro de 2003. Brasília: Presidência da República; 2003.
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra; 2015.
3. Vendramini SHF, Villa TCS, Cardozo Gonzales RI, Monroe AA. Tuberculose no idoso: análise do conceito. Rev Latino-am Enfermagem 2003; 11(1):96-103
4. Cavalcanti ZR, Albuquerque MFPM, Campelo ANR, Ximenes R, Montarroyos U, Verçosa MKA. Características da tuberculose em idosos no Recife (PE): contribuição para o programa de controle. J Bras Pneumol, 2006; 32(6): 535-43.
5. De Sá LD, Scatena LM, Rodrigues RAP, Nogueira JÁ, Silva AO, Villa TCS. Porta de entrada para diagnóstico da tuberculose em idosos de municípios brasileiros. Rev. Bras. Enferm. v. 68, n.3. 2015. Brasília.
6. Oliveira AAV, De Sá LD, Nogueira JÁ, Andrade SLE, Palha PF, Villa TCV. Diagnóstico da tuberculose em pessoas idosas: barreiras de acesso relacionadas ao serviço de saúde. Rev Esc Enferm USP 2013; 47(1):145-51.
7. Ploner KS, Michels LR, Oliveira MAM, Strey MN. O significado de envelhecer para homens e mulheres. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p.142-158.
8. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2011;14(1):147-157.
9. Vendramini SHF, Villa TCS, Gonzales RIC , Monroe AA. Tuberculose do Idoso: Análise do Conceito. Rev Latino-am Enfermagem 2003; 11(1): 96-103.